

AGENDA

Data	Evento	Local	Informações
16 a 18/04/2020	I Encontro de Enfermagem Obstétrica e Neonatal do Estado de Goiás	Goiânia – GO	Organização: Abenfo - GO Informações: www.abenfogoias.com.br
25/04/2020	X Simpósio Internacional CEEN de Enfermagem "O Maior Evento do Centro-oeste"	Goiânia - GO	Organização: CEEN Centro de Estudos. Site: www.simposioceen.com.br
Evento adiado para o segundo semestre de 2020	III Congresso Internacional de Neurointensivismo (CONINI)	Rio de Janeiro - RJ	Organização: Plano A Comunicação e Eventos Site: www.conini.com.br
Evento postergado para o segundo semestre de 2020	Feira Hospitalar	São Paulo - SP	Organização: UBRAFE Site: www.hospitalar.com

NOTÍCIA

A maior conferência do ramo de feridas da Europa postergada

Por Daiane Brito

A conferência European Wound Management Association (EWMA 2020), promovida anualmente pela organização European Wound Management Association, que seria realizada do dia 13 de maio até o dia 15 de 2020, em Londres, Inglaterra. Foi reagendada para novembro, em decorrência da pandemia de coronavírus. O evento contava com mais de 900 apresentações e workshops, além de uma grande exposição com mais de 160 empresas focadas em oferecer soluções inovadoras para o tratamento e gerenciamento de feridas.

Fundada em 1991 a EWMA (European Wound Management Association) é uma organização europeia sem fins lucrativos que promove o conhecimento e desenvolvimento da educação no gerenciamento de feridas, com o apoio de diferentes organizações da Europa, através de conferências e contribuições para projetos internacionais relacionados ao tratamento de feridas.

Para saber mais sobre o evento acesse o site da organização www.ewma.org.

Higienização das Mãos: Estratégia Multimodal da OMS pode evitar 70% das infecções hospitalares

Com o Programa HÍGIA, da B. Braun, hospitais brasileiros concorrerão pela primeira vez ao Prêmio Latino-Americano

Fonte: B. Braun, por meio da assessoria de imprensa



De acordo com dados da Organização Mundial da Saúde (OMS), todos os anos no mundo, 16 milhões de pacientes morrem de infecções adquiridas durante a prestação de cuidados de saúde. Essas infecções estão associadas a altos custos para os pacientes e suas famílias e um enorme ônus financeiro para a sociedade.

A higienização das mãos é fundamental para a prevenção das Infecções relacionadas à Assistência à Saúde (Iras). Esta prática de alcance universal da saúde é baseada nas melhores evidências e com impacto comprovado na qualidade do atendimento e segurança do paciente em todos os níveis do sistema de saúde.

“A higienização correta das mãos, mesmo ainda sendo um tabu dentro do ambiente hospitalar, é a medida mais simples e eficaz na prevenção de infecções relacionadas à saúde. O grande desafio dos hospitais é atingir a adesão efetiva à higiene das mãos por parte dos profissionais”, esclarece Tatiana Freitas, Mestre em enfermagem e Especialista de produto da linha de Prevenção de Infecção da B. Braun.

Signatária do Programa Mundial de Higienização das Mãos, a B. Braun desenvolveu o HÍGIA, um programa de prevenção de infecções para unidades de saúde. A consultoria é realizada em diferentes etapas que vão desde o diagnóstico, a estruturação dos pontos de acesso aos suprimentos necessários para higienização, programa de educação contínua, formação de multiplicadores, até o monitoramento do engajamento dos profissionais e dos resultados. “Já se sabe que as lras matam mais que Aids, Malária e Tuberculose, e que o simples hábito de higienizar as mãos pode evitar 70% dos casos de infecção. Esse é o objetivo do HÍGIA. Auxiliar os hospitais na redução das taxas de infecção”, explica.

Tatiana lembra que a Organização Mundial da Saúde (OMS) lançou um guia que traduz em cinco componentes-chave a implementação da estratégia multimodal de melhoria da higienização das mãos. “Esses componentes vão desde treinamentos e capacitação dos agentes de saúde sobre a importância da prática, até a sugestão de uma mudança de sistema, como por exemplo, o acesso imediato a dispensadores de preparações alcoólicas para a higiene das mãos no ponto de assistência. O HÍGIA está baseado nessa estratégia”.

Segundo Paula Bacco, enfermeira do serviço de controle de infecção do Hospital São Vicente de Paulo, no Rio de Janeiro, um dos fatores que mais impactam na adesão dos profissionais é a qualidade dos insumos usados para higienizar as mãos. “A qualidade e disponibilidade do insumo está diretamente relacionado a adesão à higiene de mãos. É necessário que os produtos tenham eficiência, praticidade e não agridam a pele do profissional de saúde. Em função do surto do H1N1, a solução alcoólica ficou popularizada, em 2010 houve a criação de uma legislação específica que nos possibilitou fazer a troca da solução e como consequência o aumento da adesão. Contamos de longa data com um programa voltado para higienização das mãos, porém, em 2014, reestruturamos o projeto com base na estratégia multimodal da OMS e começamos a perceber mudança no comportamento da equipe”, explica.

Paula conta que esse ano, o Hospital São Vicente de Paulo vai participar, pela primeira vez, do Prêmio Latino-Americano de Excelência e Inovação na Higienização das Mãos. “Pensamos em nos inscrever em anos anteriores, mas só nos sentimos preparados para concorrer com a consolidação dos indicadores, cultura de segurança e aprimoramento de algumas ações desenvolvidas em parceria com a consultoria técnica. O HÍGIA nos ajudou a sistematizar as estratégias para obter resultados esperados. Hoje, a estratégia multimodal está totalmente implantada e os profissionais participam de forma maciça, tanto na rotina diária de trabalho, como na mobilização em campanhas. Posso dizer que solidificou o programa de higienização das mãos do HSVP e nos estimulou”.

O Hospital Aliança, de Salvador, também se inscreveu ao Prêmio esse ano, motivado pela alta taxa de adesão dos profissionais do corpo assistencial. “Em fevereiro de 2019, iniciamos a implantação da estratégia multimodal e intensificamos os treinamentos e auditorias. Em um ano, já alcançamos uma taxa de 85% de adesão. Isso nos deixa confiantes na possibilidade de estar entre os vencedores. Esse é um prêmio consagrado que endossa uma das principais ações de prevenção das infecções relacionadas à assistência. E é uma comprovação de que a cultura da higiene das mãos está integralmente implementada. Isso é o que qualquer hospital deseja”, ressalta Aurea Paste, coordenadora do Serviço de Controle de Infecção Hospitalar (SECIH) do Aliança.

Tatiana Freitas ressalta que a higienização das mãos, além de ser uma medida de segurança para pacientes e para os próprios profissionais da saúde, representa também economia. “Para cada um dólar investido no programa de higiene das mãos, há uma economia de US\$ 23,70 no orçamento do hospital. Isso demonstra que é uma questão de conscientização”.

Prêmio Latino-Americano de Excelência e Inovação na Higienização das Mãos

Realizado a cada dois anos, o Prêmio Latino-Americano de Excelência e Inovação na Higienização das Mãos foi concebido para reconhecer os hospitais e grupos de profissionais de cuidados de saúde que promovem a segurança dos pacientes por meio da implementação da estratégia multimodal da OMS.

“A cada ano, o número de hospitais brasileiros participando do Prêmio é maior. No biênio 2017-2018, dois hospitais brasileiros venceram o Prêmio Latino-Americano de Excelência e inovação na Higienização das Mãos: Hospital Pequeno Príncipe, de Curitiba, e Hospital Córdio Pulmonar, de Salvador”, conta a especialista de produtos da linha de Prevenção de Infecção da B. Braun.

Dentre essas, estão os Hospitais São Vicente de Paulo, no Rio de Janeiro, e o Aliança, de Salvador, que já implantaram a estratégia multimodal com apoio do Programa HÍGIA, e concorrerão pela primeira vez.

No Brasil, a primeira edição do “Prêmio Latino-Americano de Excelência e Inovação na Higiene das Mãos” (LAHHEA) aconteceu em 2014, com 85 hospitais inscritos em toda a América Latina, tendo o Brasil conquistado o primeiro lugar com os Hospitais Santa Joana & Pro Matre Paulista de São Paulo e Hospital Mater Dei de Belo Horizonte. Nos anos posteriores, o país permaneceu na escala de excelência desse tipo de atendimento conquistando também os prêmios dos biênios 2015-2016 com o Hospital Alemão Oswaldo Cruz, de São Paulo.

FONTE: B. Braun, por meio da assessoria de imprensa

Brasil é o país que mais realiza cirurgias plásticas no mundo

Silicone e a lipoaspiração são os procedimentos mais procurados

De acordo com uma pesquisa divulgada em dezembro de 2019 pela ISAPS – Sociedade Internacional de Cirurgia Plástica Estética, no ano de 2018, o Brasil registrou a realização de mais de 1 milhão de cirurgias plásticas, além de 969 mil procedimentos estéticos não cirúrgicos. Estes números fazem com que o nosso país se torne o campeão entre os países que mais realizam procedimentos estéticos no mundo.

Entre as cirurgias mais procuradas, destacam-se a prótese de silicone – procedimento que consiste em implantar próteses para aumentar mamas pequenas, flácidas ou com alguma deformação. No entanto, antes de realizar este ou qualquer outro procedimento estético, é necessário que o paciente esteja saudável, para assim evitar riscos. “Estar em perfeitas condições de saúde é fundamental para realizar o procedimento. Por isso, antes da cirurgia é realizado um estudo pré-operatório que pode incluir avaliação de outras especialidades, inclusive exames de imagem das mamas”, ressalta Pedro Lozano, cirurgião plástico integrante da Sociedade Brasileira de Cirurgia Plástica.

Ainda de acordo com a pesquisa, outra intervenção que cai no gosto das brasileiras é a lipoaspiração – cirurgia indicada para remover acúmulos de gordura localizadas nas áreas do abdome, costas, coxas, braços e cintura. Este procedimento consiste em aspirar a gordura com o auxílio de cânulas ligadas a um aparelho a vácuo, o que auxilia muito no processo de modelagem do corpo.

E, como o mercado da estética constantemente lança novidades, os pacientes também podem contar com a LAD – Lipoaspiração de Alta Definição, um tipo de cirurgia aliada às novas tecnologias e aparelhos empregados nas lipoaspirações, como o Laser e o Vaser (aparelho de alta frequência ultrassônica), que conseguem alcançar ótimos resultados e uma recuperação pós-cirúrgica mais rápida, com cicatrizes mínimas e menos traumáticas. “Essa técnica tem como objetivo definir e realçar a musculatura abdominal”, explica Lozano.

Além dos procedimentos corporais, cirurgias faciais também se destacam no universo das plásticas. Entre elas, a blefaroplastia, que remove a pele e as bolsas de gordura das pálpebras, o que resulta em um olhar mais suave e harmônico.

Por falar em tecnologia e novidades, há também o lifting facial, que corrige as alterações da pele recorrentes da idade, além de remover os excessos de pele e reposicionar os tecidos do rosto e do pescoço, com objetivo de promover o rejuvenescimento dos contornos do rosto.

Para qualquer procedimento que seja realizado, Lozano destaca que é importante que o paciente conheça bem a estrutura da clínica e a experiência do profissional que realizará o processo. “O procedimento nunca deve ser feito fora de ambiente hospitalar. Procure sempre um especialista habilitado e que seja integrante da Sociedade Brasileira de Cirurgia Plástica”, finaliza o cirurgião.

Fonte: Dr. Pedro Lozano, por meio da assessoria de imprensa

Vitamina D pode reduzir risco de contágio, sugere estudo

A vitamina D pode ter um papel importante no tratamento e prevenção da covid-19, sugere um estudo da Universidade de Turim divulgado em 26 de março, que analisou a relação entre a deficiência deste nutriente no corpo e o novo coronavírus.

Coordenado pelo professor Giancarlo Isaia, docente em geriatria e presidente da Academia de Medicina da cidade italiana, e por Enzo Medico, professor de histologia (estudo de tecidos), a pesquisa mostrou que "dados preliminares coletados nos últimos dias em Turim indicam que os pacientes com a covid-19 apresentam uma prevalência muito alta de deficiência de vitamina D".

Os dados apurados na pesquisa, segundo os dois especialistas, mostraram que a vitamina D tem papel ativo na regulação do sistema imunológico. Outras evidências indicam que o composto tem um efeito "na redução do risco de infecções respiratórias de origem viral, inclusive na do coronavírus". O elemento também teria capacidade de combater danos pulmonares causados por inflamações.

Ter vitamina D suficiente no organismo também "pode ser necessário para determinar uma maior resistência às infecções de covid-19, (possibilidade) que, apesar de haver menos evidências científicas, pode ser considerada verossímil", escrevem os pesquisadores.

A falta da molécula no organismo é ainda frequentemente associada a diversas doenças crônicas que podem reduzir a expectativa de vida em idosos, "tanto mais no caso de infecções da covid-19". Na Itália, a falta de vitamina D afeta grande parte dos habitantes, especialmente os mais idosos, cujo país tem a segunda maior população do mundo, depois do Japão. Os mais velhos fazem ainda parte do grupo de risco do novo coronavírus. Fortemente atingida pela pandemia, a Itália já registrou o maior número de mortes do mundo em decorrência da covid-19, mais de 9,1 mil.

Isaia e Medico já submeteram o documento com dados da pesquisa à Academia de Medicina de Turim. No texto, eles recomendam aos médicos que, associada a outras medidas, eles garantam "níveis adequados" de vitamina D na população, "mas sobretudo em pacientes já contagiados, seus familiares, agentes de saúde, idosos frágeis, no público de residências assistenciais, em pessoas em regime de isolamento e em todos aqueles que, por vários motivos, não se expõe adequadamente à luz solar".

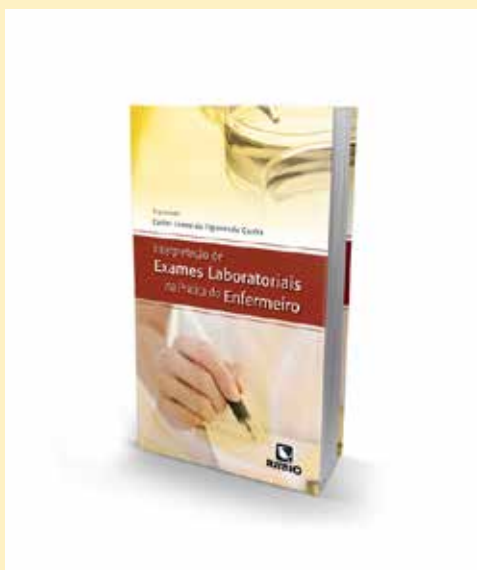
Além disso, os autores dizem que a administração intravenosa da forma ativa da vitamina D, o Calcitriol, também pode ser considerada em pacientes da doença respiratória covid-19, causada pelo coronavírus, com funções respiratórias particularmente comprometidas.

Eles lembram ainda que a carência pode ser compensada, antes de tudo, com exposição das pessoas à luz solar pelo maior tempo possível, "em varandas e terraços, além de ingerir alimentos ricos em vitamina D e tomando preparados farmacêuticos especiais - mas sempre após consulta médica".

Fonte: Climatempo, por meio da assessoria de imprensa.

Livro: Conhecimento em Exames Laboratoriais

Por Daiane Brito



O livro *Interpretação de Exames Laboratoriais na Prática do Enfermeiro* é um manual que foi elaborado em conjunto com os alunos de enfermagem da Universidade Federal do Maranhão, organizado pelo docente Carlos Leonardo Figueiredo Cunha e publicado no ano de 2014 pela editora Rubio. Atualmente o livro é um dos best-sellers da Enfermagem no Brasil.

SINOPSE

Atualmente, a solicitação, a leitura e a interpretação dos exames laboratoriais de rotina e complementares fazem parte do cotidiano do cuidado realizado pela Enfermagem. Essas ações estão respaldadas na Lei do Exercício Profissional (Lei nº 7.498, de 25 de junho de 1986) e em portarias emitidas pelo Conselho Federal de Enfermagem (Cofen). Nesse contexto, é importante que o enfermeiro tenha subsídios científicos que lhe garantam um bom desenvolvimento em sua profissão.

Interpretação de Exames Laboratoriais na Prática do Enfermeiro é um guia prático e mostra, de maneira sistemática, os exames de rotina (hemograma [eritrograma e plaquetograma], leucograma, dosagem de lipídios séricos, EAS [exame de urina tipo 1] e exame parasitológico de fezes) e os complementares (gasometria, análises laboratoriais no pré-natal de baixo risco e exame de Papanicolaou [laudo citológico])

Autor: CARLOS LEONARDO FIGUEIREDO CUNHA

Editora: Rubio

Especialidade: Enfermagem

ISBN: 9788584110032

Páginas: 0172

Publicação: 2014

Edição: 1º

Encadernação: BROCHURA

LG firma parceria com o Hospital Albert Einstein no atendimento a pessoas infectadas com o novo Coronavírus, em São Paulo

A união entre as empresas contempla a doação de equipamentos eletrônicos aos hospitais de campanha na capital paulista

A LG Electronics do Brasil firmou uma parceria com o Hospital Israelita Albert Einstein e doará equipamentos eletrônicos aos hospitais de campanha que estão sendo construídos pela prefeitura na cidade de São Paulo para atender as pessoas diagnosticadas com o COVID-19 (Coronavírus).

As estruturas que estão sendo construídas no estádio do Pacaembu e no Anhembi, com um total de dois mil leitos, serão administradas pelo Hospital Albert Einstein e atenderão o público exclusivamente pelo Sistema Único de Saúde (SUS), ajudando a evitar a superlotação em hospitais da rede pública de saúde da capital paulista. Neste contexto, a LG doará notebooks modelo LG Ultra Slim, necessários para dar suporte aos processos hospitalares, como registro de pacientes, solicitações de exames, liberação de resultados, prescrição de medicamentos, entre outros, que ajudarão a garantir agilidade e segurança durante os procedimentos médicos.

Além disso, para facilitar a comunicação entre as mais de 1.000 pessoas que trabalharão nesses hospitais, a LG disponibilizará smartphones modelos LG K40S.

O Hospital Israelita Albert Einstein mantém, ainda, uma parceria com a Polícia Militar de São Paulo e a Secretária Municipal da Saúde para disponibilizar agentes de saúde na comunidade de Paraisópolis e ajudar famílias que necessitam de cuidados durante o cenário de pandemia. Para que esses profissionais possam receber o contato das pessoas da comunidade, a LG disponibilizará smartphones modelos LG K40S para as equipes de saúde. Assim, os moradores de Paraisópolis poderão entrar em contato e tirar dúvidas sem precisar buscar a unidade de saúde presencialmente, reduzindo a possibilidade de transmissão do vírus.

"Mais do que se preocupar com o cenário que estamos vivendo, a LG tem o compromisso de tentar minimizar os impactos que o novo Coronavírus tem gerado para colaboradores, parceiros de negócio e comunidades locais em todo mundo. Esta parceria é a concretização dessa união de esforços", afirma o Vice-Presidente de Vendas da LG Electronics Brasil, Roberto Barboza.

Fonte: LG, por meio da assessoria de imprensa.